

5. Considerações finais

A generalização do critério de iniciar o balanço hídrico permite a utilização do método de THORNTHWAITE e MATHER (1955) para previsão do teor de água no solo no período desejado (número de dias definido em função do objetivo do estudo) com finalidades diversas (irrigação, drenagem, determinação de época de plantio, escolha da época de aplicação de fertilizantes, inseticidas, fungicidas e herbicidas e de preparo do solo).

6. Referências bibliográficas

- MENDONÇA, P. de V. e. Sobre o novo método de balanço hidrológico do solo de THORNTHWAITE-MATHER. In: XXIV Congresso Luso-Espanhol para o progresso das Ciências. Madrid, 14-9. 1958.
- THORNTHWAITE, C.W. e MATHER, J.R. The water balance. Publ. Clim. Drexel Inst. Technol. 8 (1). 1955.

MONITORAMENTO DO RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL EM SANTA CATARINA

Marcio Sônego
Charles Seidel
Hugo José Braga
Vera M. R. Thomé

EMPASC, Florianópolis (SC)

47

Por meio de um método simples, a Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A. (EMPASC), vem acompanhando diariamente o índice de perigo de incêndio florestal para o Estado de Santa Catarina. Quando os valores atingem níveis elevados, faz-se a divulgação para a Defesa Civil e empresas interessadas, via telex. Esta atividade faz parte de um projeto mais amplo de monitoramento diário das condições meteorológicas para o Estado.

Segundo estimativas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Santa Catarina possui cerca de 5 a 7% de seu território ocupado com matas nativas, e 5% do território reflorestado com espécies exóticas. O mapeamento de capacidade de uso dos recursos naturais renováveis, indica que 23,5% da área total do Estado mostram que tanto o relevo como o solo, apresentam limitações extremamente fortes à exploração econômica de suas áreas, as quais devem permanecer para preservação da flora e fauna silvestres. Além disto, 14,9% da área total do Estado são indicados apenas para culturas permanentes, silvicultura e preservação. Portanto, Santa Catarina apresenta forte potencial silvícola.

Uma das principais ameaças à silvicultura é a ocorrência de incêndios florestais, dos quais não há estatística de sua ocorrência em Santa Catarina. O conhecimento dos índices de perigo de incêndio é fundamental dentro de um plano de preservação e controle de incêndios florestais, por permitir a previsão das condições de perigo, possibilitando adotar medidas preventivas em bases mais eficientes e econômicas.

Na determinação diária do índice de perigo de incêndio florestal, a EMPASC vem utilizando a Fórmula de Monte Alegre (FMA), que foi desenvolvida pelo Professor Ronaldo Viana Soares, do Departamento de Silvicultura e Manejo da Universidade Federal do Paraná.

A FMA tem como única variável a umidade relativa do ar medida às 13:00 horas. É também um índice acumulativo sujeito às restrições de precipitação, calculada pela equação:

$$FMA = 100 \sum 1/h$$

onde,

h = umidade relativa do ar em porcentagem

Precipitações acima de 2,4 mm reduzem o FMA, e acima de 12,9 mm, o FMA torna-se nulo. Os graus de perigo variam de:

=< 1,0 nulo
 1,1 - 3,0 pequeno
 3,1 - 8,0 médio
 8,1 - 20,0 alto.
 > 20,0 muito alto

Durante a estiagem verificada, de meados de dezembro de 1990 a meados de abril de 1991, o FMA frequentemente apresentou-se de alto a muito alto em Santa Catarina, conforme mostra o quadro a seguir, para três localidades:

Local	Latit.	Longit.	Altit.	Total Dias	Frequência do FMA	
					Alto	Mto. Alto
Chapecó	27º07'S	52º37'W	679 m	120	32	44
Curitibanos	26º16'S	50º34'W	975 m	120	33	31
Florianópolis	27º35'S	48º34'W	2 m	120	51	07

Neste período Chapecó apresentou 63,3% dos dias com o FMA acima de "alto", Curitibanos apresentou 53,3% e Florianópolis 48%.